

**CURSO DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES PARA
RECONHECIMENTO E MANEJO DE PROBLEMAS DE SAÚDE
MENTAL NA INFÂNCIA**



**COMO LIDAR COM ALUNOS COM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
NA SALA DE AULA**

Sônia Moojen

Fonoaudióloga e Psicopedagoga



ROTEIRO

1. Refletir sobre o desafio de alfabetizar a toda a população
2. Conhecer e diferenciar dificuldades de transtornos de aprendizagem
3. Analisar:
 - atitudes
 - proposta pedagógica
 - ensino de língua estrangeira
 - avaliação escolar



**1. REFLEXÃO SOBRE O DESAFIO DE
ALFABETIZAR A TODA POPULAÇÃO**

Os seres humanos diferem em sua capacidade para dominar diferentes âmbitos. Ninguém tem a mesma facilidade para aprender competências musicais, numéricas, motoras, lógicas, linguísticas, etc. (Sanchez, 2004)

Nas primeiras sociedades humanas, esta diferença de competências já existia ...

“nem todos podiam pretender exercer o poder, prever o futuro, abastecer o clã, cuidar das doenças ou interceder junto aos deuses com o mesmo sucesso. Alguns conheciam melhor o terreno, tinham melhores estratégias, compreendiam melhor as leis da natureza e eram, por isso, melhores caçadores, criadores, guerreiros, chefes ou feiticeiros(Perrenaud, 2000).

é um desafio sem precedentes

- *Nunca antes foi proposta, como agora estamos fazendo, a possibilidade de ensinar a **toda** a população uma habilidade tão complexa como o uso da linguagem escrita.*
- *Todas as culturas conseguem, - aparentemente sem grandes esforços - que **alguns** de seus integrantes consigam uma **competência total** em uma atividade (escribas no mundo antigo) ou que todos os seus membros evidenciem algum grau de maestria em certo número de tarefas básicas, manejar eletrodomésticos ou alcançar algum grau de alfabetização (Sanchez, 2003).*

A universalização da alfabetização plena é um *projeto político e cultural irrenunciável*. Embora inédita, esta tarefa complexa deve nos empolgar e não desencorajar.

Os que mais sofrem com esta exigência/intransigência: os *DISLÉXICOS*, indivíduos inteligentes, “normais” para tudo, menos para aprender a reconhecer palavras e a escrevê-las.

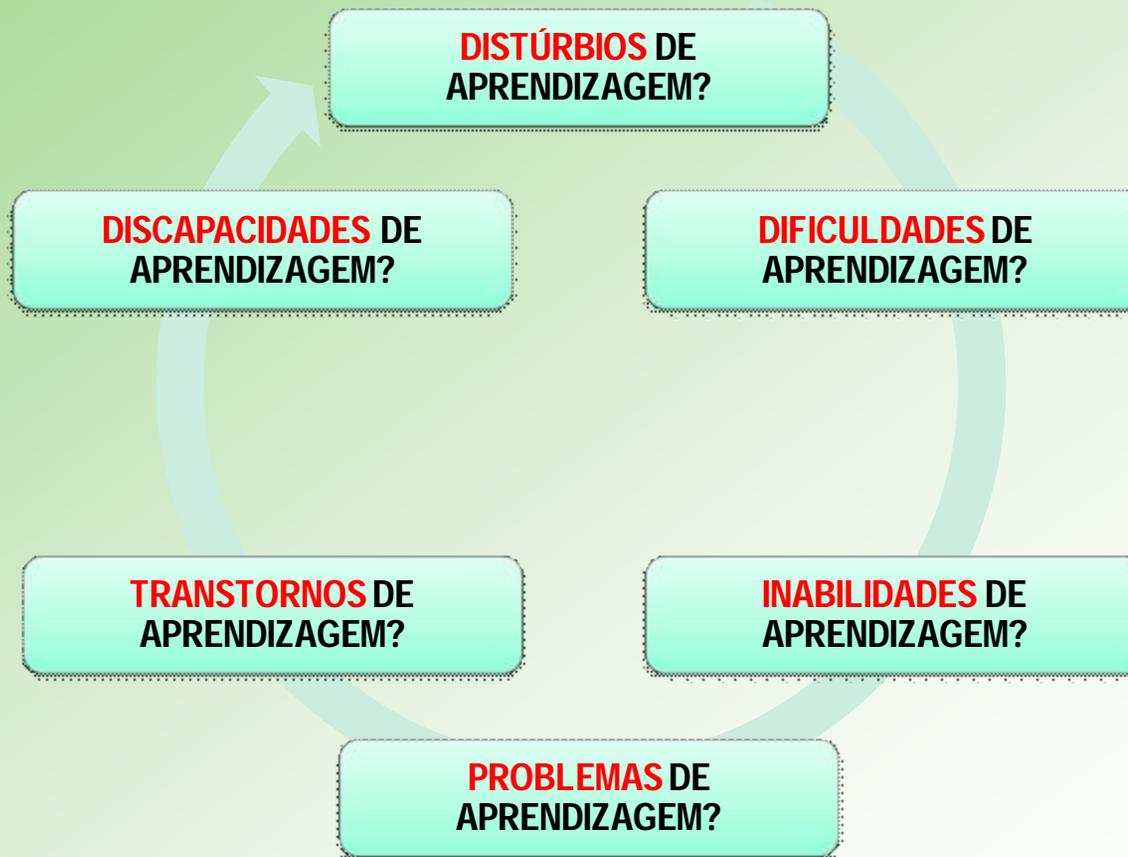
... do mesmo modo que pessoas que parecem absolutamente “normais” não o seriam por completo se, por algum motivo, se decidisse que toda a população teria de dominar o solfejo com perfeição.

(Sanchez, 2004)



**2. DIFICULDADES
X
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM**

CONFUSÃO TERMINOLÓGICA



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

1º) “Naturais” (de percurso)

- relacionadas a aspectos evolutivos
- decorrentes de inadequada metodologia; padrões de exigência da escola; falta de assiduidade
- decorrentes de problemas familiares eventuais
- problemas que os alunos apresentam na 1ª e/ou 2ª série e que ainda não foram identificados como ‘**Transtornos de Aprendizagem**’

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

2º) Secundárias a outros quadros diagnósticos

- deficiência mental
- deficiência sensorial
- transtornos emocionais significativos
- quadros neurológicos como TDAH e muitos outros

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

- ✓ *resultados do indivíduo em testes padronizados de leitura, matemática ou expressão escrita, estão **substancialmente abaixo** do esperado para sua idade, escolarização ou nível de inteligência*
- ✓ *os problemas na aprendizagem **interferem significativamente** no rendimento escolar ou nas atividades da vida diária*
- ✓ *alteração nos padrões normais de aquisição de habilidades desde os estágios iniciais do desenvolvimento podendo persistir até a idade adulta*
- ✓ *originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica*

EXCLUSÃO

*Estes comprometimentos não são resultado direto de outros transtornos (tais como **retardo mental, déficits neurológicos grosseiros, problemas visuais ou auditivos não corrigidos ou perturbações emocionais**), embora eles possam ocorrer simultaneamente em tais condições. (DSM-IV)*

*As crianças podem se atrasar no seu desempenho escolar por **falta de interesse, ensino deficiente, perturbação emocional, um aumento ou mudança no padrão de exigência das tarefas, etc.***

*Não são simplesmente uma consequência de uma falta de **oportunidade de aprender** nem são decorrentes de qualquer forma de **traumatismo ou doença cerebral adquirida**. (CID 10)*

TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

- **DA LEITURA**
- **DA ESCRITA**
- **DA MATEMÁTICA**

**NOS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM
OS PROBLEMAS SÃO:**

ESPECÍFICOS

PERSISTENTES

LEVES

MODERADOS

GRAVES

DISLEXIA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

(MOOJEN; FRANÇA, 2006)

| | CLASSIFICAÇÃO | CARACTERÍSTICAS | PROGNÓSTICO |
|--|-------------------|---|---|
| Dificuldades de aprendizagem | Evolutivas | Dificuldades passageiras, relacionadas com metodologia de ensino inadequada, falta de assiduidade e problemas pessoais ou familiares temporários. | BOM - tendem a regredir com maior esforço do aluno ou ajuda pedagógica. |
| Transtornos da aprendizagem da leitura, escrita e matemática | Secundárias | Repercussão primariamente no desenvolvimento humano em geral (de ordem cognitiva, emocional e/ou neurológica) e secundariamente no desempenho escolar global. As queixas principais são de caráter geral e referem-se à falta de motivação, desatenção, etc. | Depende do grau de gravidade dos quadros associados. |
| | Leves e moderados | Problemas específicos na leitura, escrita e matemática não decorrentes de comprometimentos neurológicos, emocionais ou sensoriais não corrigidos. Observa-se remissão dos sintomas com o tratamento. A diferença entre leve e moderado é apenas quantitativa. | BOM com acompanhamento terapêutico. |
| | Graves | Gravidade dos sintomas (na ausência de outros estressores) e persistência ao longo da vida, embora podendo ser atenuada, mas não curada. Dislexia - Adquirida (secundária à lesão) - Desenvolvimento (congênito) | RESERVADO (na dependência do nível de QI). |



3. A CRIANÇA COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

REFLEXÕES INICIAIS

- A obrigatoriedade do início do 1º ano aos 6 anos de idade (ou antes)
- A exigência de aprovação da 1ª para a 2ª série
- O termo “reprovação”
- Repetir o ano é ou não garantia de aprendizagem ?

ATITUDES

- ✓ Dar a entender que o problema do aluno é conhecido e que será feito o possível para ajudá-lo
- ✓ Dar-lhe uma atenção especial e encorajá-lo a pedir ajuda
- ✓ Destacar sempre os aspectos positivos em seus trabalhos
- ✓ Nunca chamar a atenção das dificuldades em frente as seus colegas

PROPOSTA PEDAGÓGICA

- ✓ Comprovar sempre que o material fornecido para ler seja apropriado para seu nível leitor
- ✓ Ensinar a resumir anotações que sintetizem o conteúdo de uma explicação
- ✓ Permitir o uso de calculadora e de gravador
- ✓ Usar materiais que permitam visualizações (figuras, gráficos, ilustrações) para acompanhar o texto impresso
- ✓ Evitar a cópia de textos longos do quadro de giz, dando-lhe uma fotocópia

✓ Em alguns casos, diminuir o tema de casa envolvendo leitura e escrita

✓ Priorizar técnicas ortográficas específicas de acordo com as categorias de erros

- conversor fonema-grafema
- regras contextuais simples
- regras contextuais complexas
- irregularidades da língua

ENSINO DE LÍNGUAS

- ✓ **Priorizar a aprendizagem oral da língua**

- ✓ **Em caso de necessidade, particularmente para os disléxicos, oportunizar que faça projetos sobre conhecimentos relativos à cultura dos países que falam a língua em questão**

AVALIAÇÃO ESCOLAR

- ✓ Realizar, sempre que necessário, avaliações orais (complementares?) - conduta válida em todos os níveis de ensino
- ✓ Prever tempo extra pois a capacidade de aprender do aluno com TA está intacta e ele precisa de tempo para acessar as informações
- ✓ Prover ambiente tranquilo para a realização das provas
- ✓ Valorizar sempre os trabalhos pelo seu conteúdo e não pelos erros de escrita

PREVENÇÃO DE DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA

- desenvolver **linguagem oral** desde a Educação Infantil
- trabalho com a **consciência fonológica** na Educação Infantil e 1ª série

É a consciência de que as palavras são formadas de diferentes sons ou grupos de sons e que estes podem ser segmentados em unidades menores (rima, sílaba, unidades intra-silábicas e fonemas).

Envolve não somente a capacidade de reflexão (constatar e comparar) mas também a capacidade de operar com estas unidades lingüísticas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir, transpor).

A ESCRITA ORTOGRÁFICA NA ESCOLA

A ESCOLA COBRA ORTOGRAFIA

(E COMO!)

**MAS NÃO SABE ENSINAR
ORTOGRAFIA**

INADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS NA ESCOLA

- confiança demasiada na capacidade de o aluno aprender a notação ortográfica espontaneamente;
- fornecimento de regras com exemplos e exceções, na expectativa de que o aluno passe a aplicá-las imediatamente;
- uso preferencial de ditados para ensinar ortografia;
- realização de exercícios de preenchimento de lacunas em que o aluno tem que optar por um ou outro grafema que representa fonemas iguais.

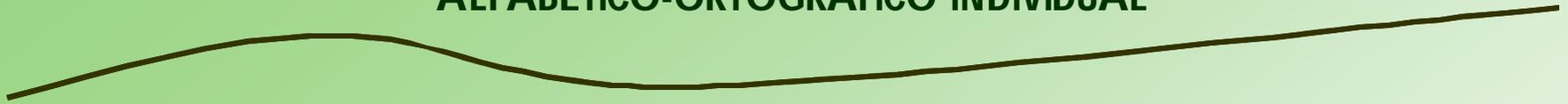
- *Exemplo: coloque j ou g:*

__eito
berin__ela
__eral

INADEQUAÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS NA ESCOLA

- **uso de presumíveis facilitadores em detrimento das verdadeiras razões que justificam o uso da norma.**
 - Exemplos:
 - Uma fada passou pela floresta, deixando cair seu pozinho mágico nas árvores. Aquelas em que o pozinho caiu são escritas com H no início das palavras.
 - A mamãe vai passear no parque com o papai e o bebê... Portanto usar somente o M antes de P e B...
 - Feche os olhos e pense num local bem agradável de estar. Imagine palavras com SS que possam estar associadas a este lugar...

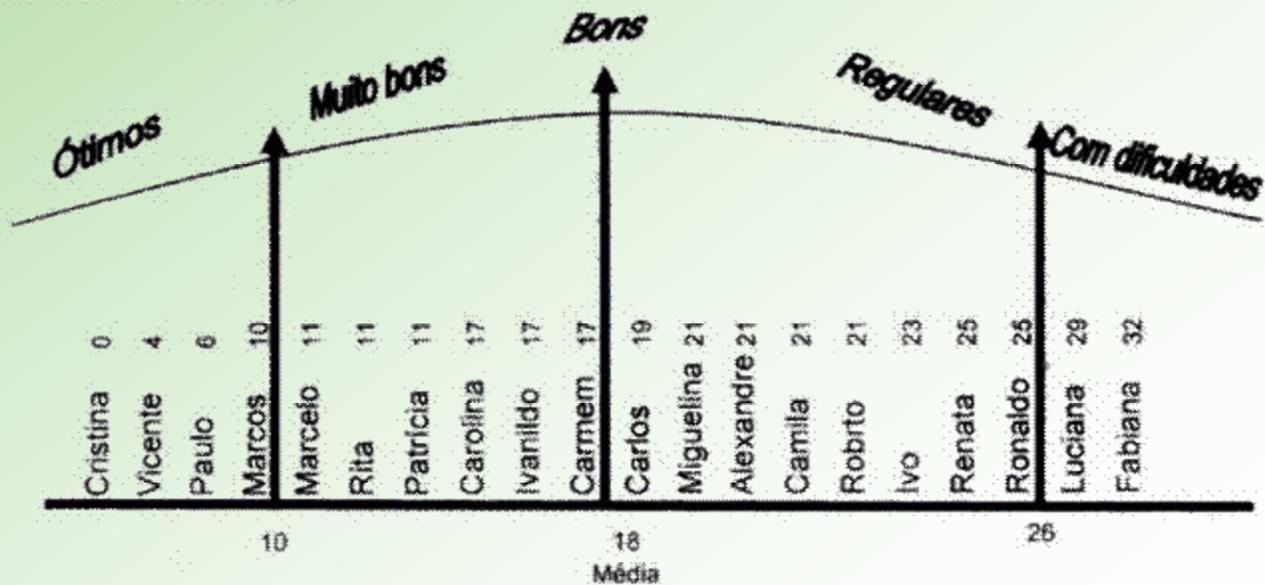
**ELABORAÇÃO DO PERFIL
ALFABÉTICO-ORTOGRÁFICO INDIVIDUAL**







Pré-teste: março N = 24 Média: 28 DP = 15



Pós-teste: agosto N = 20 Média: 18 DP = 8

